

TEMPO SAGRADO

Finados: A festa para lembrar os mortos



Máscaras mortuárias da cultura africana e mexicana.

O ato de enterrar os mortos reporta há 40.000 anos, com o Homo Sapiens e o Homem de Neanderthal, no início da história humana, antes mesmo do período da agricultura. Este fenômeno é visto em todas as culturas religiosas e de maneiras muito diversificadas.

NA CULTURA INDÍGENA

Na cultura indígena, o enterro dos mortos está ligado aos elementos terra e fogo. Algumas tribos, após ritos intensos de culto ao falecido, cremam o cadáver, misturam suas cinzas em bebidas dando seqüência a outros ritos.

Outras tribos, com expressivos cultos de reverência, enterram seus mortos em cemitérios especiais localizados próximos às suas residências.

NA CULTURA AFRICANA

Na cultura africana, morrer é ir e voltar, não dentro de uma visão evolutiva e carmática, mas dentro da ótica africana da realização. Para os africanos, ao morrer a pessoa nasce de novo na mesma família como filhos e netos. Nesta cultura há a concepção de que o planeta, para que tenha continuidade, precisa deste renascimento, até porque, para eles, a vida terrena é muito boa e, portanto, é importante ficar por aqui.

Após a morte, o corpo é lavado, untado, perfumado e vestido com a roupa mais bonita que a pessoa tiver e, antes do enterro, a família se reúne para festejar.

Na cultura africana não há cremação dos corpos. O corpo é colocado na terra para ser transformado em matéria prima para novos seres humanos. Todos os mortos são enterrados sob um rito religioso, ocasião em que todos os pertences da pessoa falecida são distribuídos aos parentes ou destruídos neste mesmo evento.

A "Festa dos Mortos" é celebrada com muita alegria no México. Inclusive com doces e outros objetos que reportam à morte



NO ORIENTE

Nas religiões orientais, o rito de enterro dos mortos depende de cada religião. A nação hindu, por exemplo, crema seus mortos em uma pira aberta. Segundo algumas tradições, o corpo deve ser incinerado antes do pôr-do-sol do dia em que a pessoa falece e o seu crânio é partido para liberar o espírito. O fogo sagrado da pira é aceso pelo filho mais velho, que também faz as preces sânscritas rituais. Muitos hindus acreditam que morrer na cidade de Varanasi, situada às margens do rio Ganges, e ter as cinzas do seu corpo jogadas no rio é a melhor forma de morrer.

NO OCIDENTE

Na cultura ocidental, na tradição cristã, o Dia dos Mortos, também denominado de Dia de Finados ou Dia dos fiéis defuntos, é celebrado no dia 02 de novembro.

Esta tradição se reporta ao século II quando os cristãos rezavam pelos falecidos visitando os túmulos dos mártires. No século V, a Igreja Católica passou a dedicar um dia do ano para rezar pelos mortos, porém, por não existir uma data fixa, ninguém se lembrava de rezar.



No dia de Finados, as pessoas vão aos cemitérios para levar flores, acender velas e rezar pelos seus entes queridos.

Os Papas do século XI, Silvestre II, João XVII e Leão IX impuseram que a comunidade dedicasse um dia aos mortos. Somente no século XIII este dia anual passou a ser comemorado em 2 de novembro.

A FESTA DE FINADOS NO MÉXICO

Os povos nativos da América Latina cultuam os mortos há, pelo menos, três mil anos.

Os astecas e maias, entre outras civilizações, celebravam a vida dos ancestrais e conservavam os crânios como símbolo da morte e do renascimento.

Na tradição asteca, as festividades, atualmente conhecidas como Dia dos Mortos, eram celebradas durante um mês, começando no princípio de agosto.

No México, cuja maioria da população é de origem indígena, o Dia dos Mortos é uma das festas mais animadas, pois, segundo dizem, Deus deixa os mortos virem visitar os seus familiares que ainda estão na Terra. Os mortos, por sua vez, têm a oportunidade de comer e beber aquilo que mais gostavam em vida. Por isso preparam-se grandes banquetes nas casas das famílias no Dia de Finados.

O povo mexicano festeja este dia com muita festa, comidas variadas, bolos, música e doces em formato de caveirinhas e ossos adornados com açúcar e chocolates em formato de caixão funerário.

Muitos turistas são atraídos por esta festa conhecida internacionalmente pela sua forma espontânea e irreverente de encarar a realidade da morte.

Por estas características, tão marcante e culturalmente rica, a festa dos mortos, no México, que acontece entre os meses de outubro a novembro, foi nomeada pela UNESCO como Patrimônio Imaterial da Humanidade.

O povo mexicano, mesmo tendo sido colonizado por espanhóis, povo extremamente católico e, portanto, com uma maneira

mais íntima de tratar a morte, herdou com muita intensidade a cultura indígena, que via na morte uma forma vibrante e festiva de celebrar a vida.

Muitos noivos mexicanos optam por casar neste dia considerado especial. Há o costume de, após a cerimônia, visitarem o cemitério e, sobre a tumba de seus pais e parentes, tirar fotografias com o objetivo de não só apresentarem o companheiro ou companheira, mas também compartilhar com eles o momento de felicidade do casal.

NA BOLÍVIA

Na Bolívia, em outubro, em meio a muitas cores, música e alegria, o povo começa a se preparar para a festa do Winiapacha - Dia dos Mortos. Para os povos andinos, ao contrário da tristeza evocada nas sociedades ocidentais, este é um dia de profunda alegria. Também para este povo, segundo sua cosmovisão, o Dia dos Mortos é o dia em que eles voltam a terra para "ver como estão as coisas", encontrar parentes e viver momentos de comunhão e partilha. Por esta razão tudo deve estar bem organizado e o mais especial possível.

Alguns dias antes do evento, as mulheres preparam os tantanwawa - "pães dos mortos" para serem vendidos. Os pães têm formatos de corpos, com rostinhos de homens e mulheres. Outro culto que acontece ao meio-dia é a cerimônia com as folhas de coca, que são sagradas para o povo andino.

A FESTA DE FINADOS NO BRASIL

Em nosso país esta tradição também é muito celebrada. Para o povo brasileiro esta festa já começa em meados do mês de outubro, quando os fiéis vão aos cemitérios para limpar as sepulturas de seus falecidos.

No dia de Finados, as pessoas vão aos cemitérios para levar flores, acender velas e rezar pelos seus entes queridos.

Apesar de ter uma conotação festiva, devido à grande concentração de pessoas que visitam os cemitérios, este dia não deixa de ser melancólico, pois traz à memória a perda do ente querido, as saudades e a distância.